



## **EMPREENDEDOR RURAL: UMA ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS EM DUAS CIDADES DO INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ – BRASIL**

### **RURAL ENTREPRENEURS: ONE ANALYSIS OF ENTREPRENEURIAL CHARACTERISTICS IN TWO CITIES OF FAR FROM CAPITAL IN PARANÁ STATE – BRASIL**

<sup>1</sup>Adriane de Fátima Machado

<sup>2</sup> Antonio Costa Gomex Filho

<sup>3</sup>Christlaine Caroline de Souza

#### **Resumo:**

O estudo do empreendedorismo rural tem sido um desafio aos pesquisadores, devido a dificuldade da coleta de dados e campo, pela incompatibilidade entre as agendas do empreendedor e do pesquisador. O objetivo do artigo é apresentar resultado de pesquisa realizada nas cidades de Turvo-Pr e de Pinhão-Pr, comparando o perfil de comportamento empreendedor identificado a partir da mensuração das características empreendedoras. O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo trinta questões em escala de um a cinco pontos, para mensurar um total de dez características empreendedoras. O universo da pesquisa foi composto por 2.280 produtores rurais na cidade de Turvo-Pr e 3.850 produtores rurais na cidade de Pinhão-Pr. De acordo com os resultados as características empreendedoras em destaque, em ambos os municípios, são a BOI (busca por oportunidades e iniciativa), a PRC (persuasão e rede de contatos), a EDM (estabelecimento de metas) e a EQE (exigência de qualidade). Em Pinhão houve destaque também da característica empreendedora BDI (busca de informações). Em Turvo-Pr., as dez características empreendedoras ficaram acima dos 13,50 pontos definido como corte para aceitar que a característica é desenvolvida, já em Pinhão-Pr., três delas não superaram os 13,50 pontos (EDM, EQE e BDI).

**Palavras-Chave:** Empreendedorismo. Empreendedor Rural. Características Empreendedoras.

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração pela Unicentro – Universidade Estadual do Centro Oeste, Email:

vidaminha20@hotmail.com

[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=B8D4B47C177CA59757BA473F9AB8E828](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=B8D4B47C177CA59757BA473F9AB8E828)

<sup>2</sup> Professor do Depto de Administração/UNICENTRO. Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento - EGC/ UFSC. Email: acgfilho@unicentro.br

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2011) e pós-graduação no MBA em Gestão Econômica e Financeira de Negócios (UNICENTRO, 2014). Email: lainesouza\_57@hotmail.com

**Abstract:**

The study of rural entrepreneurship has been a challenge for researchers, the difficulty of data collection in the field, due to the incompatibility between the entrepreneur's and the researcher's agenda. The objective of this study is to present a research result carried out in the cities of Turvo-Pr and Pinhão-Pr, to compare the profile of entrepreneurial behavior identified from the measurement of the entrepreneurial characteristics. The instrument of data collection was a questionnaire containing thirty questions in a Likert scale of one to five points, to measure a total of ten entrepreneurial characteristics. The research universe consisted of 2,280 rural producers in the city of Turvo-Pr and 3,850 rural producers in the city of Pinhão-Pr. The results demonstrated that the highlighted entrepreneurial characteristics in both municipalities are Opportunity-seeking and Initiative, Persuasion and Networking, Goal Setting and Demand for Efficiency and Quality. In Pinhão, there was also the entrepreneurial characteristic Information Seeking. In Turvo-Pr, the ten entrepreneurial characteristics were above the 13.50 points (defined as the cut-line to accept that the characteristic is developed). While in Pinhão-Pr, three of them did not exceed 13.50 points (Goal Setting, Demand for Efficiency and Quality and Information Seeking

**Key-words: Entrepreneurship; rural entrepreneur; entrepreneurial characteristics.**

**Introdução**

Este artigo tem como objetivo apresentar o resultado da pesquisa realizada nas cidades de Turvo-Pr e de Pinhão-Pr, comparando o perfil de comportamento empreendedor identificado a partir da mensuração das características empreendedoras. A competência, tanto proveniente da personalidade, quanto aprimorada pelo conhecimento, é a base do empreendedorismo para o desempenho do negócio. Como reforça Fillion (1999, p. 64) o “empreendedor é alguém que concebe, desenvolve e realiza visões”. O indivíduo que realiza seus sonhos tira seus projetos do papel e os colocam em prática, transformando-os em realidade. De tal modo que contribui ao entendimento inicial sobre as características empreendedoras, preenchendo as lacunas iniciais para posteriormente avançar a estudos aplicados à inovação por meio de IGs - Indicações Geográficas. Entende-se que o empreendedorismo rural representa um elo entre desenvolvimento e inovação regional, mesmo com todas as barreiras e dificuldade causadas pelas alternâncias climáticas que influenciam a produtividade. De tal forma, que esse requer do homem do campo, estratégias e habilidades diversificadoras, adaptadas a realidade vivenciada, já que parte significativa da renda familiar decorre dessas atividades. Para isso o empreendedor rural deve estar atento a novas cultivares, projetos, e outras maneiras de gerar renda e principalmente contribuir para o desenvolvimento sustentável (BELDMAN, LAKNER, SMIT, 2014).

A localização geográfica e traços culturais e artesanais são ferramentas para geração de renda e para agregar valor ao que é produzido na propriedade (MENEGAZO, 2015). Esses diferenciais regionais resultam em vantagem competitiva, mas todas essas ferramentas requerem a adoção de novas tecnologias, na agricultura familiar.

O artigo está dividido em introdução, referencial teórico, metodologia, resultados, conclusões e recomendações, além das partes pré e pós textuais.

### **Agricultura familiar e sustentabilidade**

A importância da agricultura familiar nas economias das nações é de inquestionável para o desenvolvimento local e regional, o seu valor é reconhecido pelas Organizações das Nações Unidas, que em 2014 debateu o papel dos pequenos agricultores familiares, seu desempenho nas políticas agrícolas, ambientais e sociais, com estratégias a fim de alavancar o desenvolvimento equitativo e equilibrado desse setor (BOJANIC, 2019).

De tal modo a agricultura familiar é destacada por Buainain et al (2003), que utiliza dados do IBGE como argumentos, situação em que 85,2% do total de estabelecimentos em 2003 eram de agricultores familiares e ocupavam 30,5% da área total de produção agropecuária nacional, sendo responsáveis por 37,95% do valor bruto da produção agropecuária nacional.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico também tem auxiliado no desenvolvimento da agricultura familiar, como no projeto de extensão rural que propõe uma estrutura de gestão de caráter gerencial em que é feito o diagnóstico dos produtores rurais da região, a seleção de grupos, o desenvolvimento dos módulos do curso e a elaboração do material didático, para capacitar os agricultores familiares e, dessa forma, promover o desenvolvimento, a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida no campo (LORENZANI, 2006).

A agricultura familiar necessita de bases sustentáveis, com meios práticos de agregar valor a seus processos e serviços já que “não é suficiente lograr resultados expressivos isoladamente em um elo da cadeia; a elevação da produtividade por ser facilmente anulada pelo manuseio inadequado do produto [...], reduzindo seu preço e afetando a competitividade de toda a cadeia” (BATALHA; BUAINAIN; SOUZA FILHO, 2005, p.3). Exposta a um mercado competitivo a agricultura familiar precisa buscar novas maneiras de comercialização, agregando valor a características específicas desses produtos tornando atrativo por sua

## Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

representatividade devido ao caráter social e econômico, efeito cultural e regional de onde esse produto é produzido, sabor diferenciado, forma com que é manufaturado, seu potencial gerador de renda para a família, entre outras características presente como vantagens potenciais de diferenciação para a negociação (BATALHA; BUAINAIN; SOUZA FILHO, 2005).

De acordo com Saraiva *et al.* (2013), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é a maior e mais antiga política pública no Brasil, sendo um direito dos estudantes e uma estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN); cerca de metade dos municípios brasileiros (47,4%) adquiriram alimentos da Agricultura Familiar e a Região Sul é a que mais forneceu, com 35,3%. Fornecer para o Programa PNAE é uma das possibilidades da agricultura familiar se manter sustentável.

Essas transformações no meio rural cooperam com o desenvolvimento social, econômico e crescimento regional, proporcionando melhoria da qualidade de vida, com uma alimentação saudável, livres de contaminação e maior renda para as famílias destes agricultores familiares, com a intensificação do uso dos recursos naturais, usando meios sustentáveis limpos (SACHS, 1993).

Para alcançar os objetivos e uma produtividade duradora é preciso a conexão entre a produtividade e a preservação dos recursos naturais, esses atos de preservação são um elo de garantia do uso consciente dos recursos naturais e contribuindo para a preservação ambiental e socioeconômico para as futuras gerações. Sendo assim a sustentabilidade, contribui para minimizar os desastres ambientais, pois atualmente têm sido frequentes e o risco ambiental tem sido tema de estudos.

### **Empreendedor rural, inovação e risco**

É importante refletir sobre a definição de empreendedor rural, será que empreendedor rural, produtor rural e empreendedor rural são sinônimos? Da mesma forma, grandes agricultores e pequenos agricultores são empreendedores? A literatura esclarece essas questões.

Inicialmente, é importante relembrar a história do empreendedorismo, como e onde tudo começou. Pode-se dizer que, por volta do século XVII, a figura do empreendedor rural já estava presente. Na evolução do conceito, entendeu-se que aquele que transformava matéria prima em produto acabado é o industrial, tendo como fornecedores as pessoas que plantavam e vendiam os produtos *in natura*. De acordo com Schumpeter (1982, p. 10), cabe ao agricultor

## Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

familiar a dar início às transformações em sua propriedade para as eventuais [...] “mudança econômica, e os consumidores, se necessário, são por ele ‘educados’; eles são, por assim dizer, ensinados a desejar novas coisas, ou coisas que diferem de alguma forma daquelas que têm o hábito de consumir”.

Na interpretação de Fillion (1999), os proprietários sócios gerentes são aqueles que criam um negócio e o administram, estes são os empreendedores; essa definição é diferente da definição de capitalista, pois o empreendedor coloca seus recursos próprios e fica à frente do negócio, na sua gestão, sendo, portanto, sócio-gerente. No âmbito rural, entende-se que esse empreendedor é representado pelo produtor rural que atua na agricultura familiar.

Não obstante, o pequeno produtor rural pode não ser empreendedor, pois o que necessita para caracterizá-lo como empreendedor rural é demonstrar alguma inovação. Produzir produtos *in natura*, utilizando os mesmos métodos dos outros agricultores não o caracteriza como empreendedor rural.

Então, adotando o conceito de Schumpeter (1982), o empreendedor rural necessita inovar, e essa inovação necessita vir de algum produto, método de trabalho diferenciado ou modelo de negócios diferenciado.

Segundo Akgün et al. (2011), o empreendedorismo é um dos principais instrumentos para o desenvolvimento e a exploração do capital rural. Porém, os produtores rurais tendem a ter pensamentos e atitudes conservadoras, provocando uma barreira para mudanças.

Por outro lado, no meio rural, o empreendedor rural é aquele que agrega valor ao seu produto, ao seu processo de trabalho, ao seu negócio. A literatura do agronegócio tem mostrado que muitos empreendedores estão se dedicando à agroindústria, transformando seus produtos naturais, processando e agregando valor, evitando a figura do atravessador.

As incubadoras de agronegócios também têm prestado papel importante ao desenvolvimento, bem como os órgãos governamentais, com a organização de redes de negócios, associações de produtores e, até mesmo, a organização da cadeia produtiva certificando com o Selo Indicação Geográfica Regional.

No agronegócio, o empreendedorismo está aliado às marcas regionais, com produtos processados nas agroindústrias familiares, o que auxilia na sustentabilidade da agricultura familiar, segurando o homem no campo. Para Hosseinzade *et. al* (2018, p. 235), “empreendedores, especialmente empreendedores rurais, podem prover oportunidades para a

## Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

realização de suas ideias por entender as oportunidades e alocar o capital necessário na comunidade rural, organizando os recursos necessários.”

Tendo por verdade que o empreendedorismo rural deve ser exercido por meio da inovação, há que se falar em desenvolvimento de marcas regionais, dessa forma, as Indicações Geográficas fazem parte do tema em estudo, sendo está como o processo é concluído no Brasil é explorado no estudo de Faria (2010), tais indicações servem para promover o desenvolvimento da região onde o produto é produzido e aumentar a competitividade no mercado nacional e internacional, mas os pesquisados manifestam frustração com a burocracia e demora no processo de obtenção do Registro de uma Indicação Geográfica no Brasil.

A Indicação Geográfica tem sua ligação com empreendedorismo por proporcionar inovação por meio da oferta de um diferencial competitivo ao consumidor. De acordo com Alves *et al* (2016, p. 8), “os vinhos produzidos à base de uva Goethe amparados por uma IG, são utilizados como um diferencial competitivo no mercado de vinhos”, ou seja, percebe-se a importância que a IG tem ao padronizar processos e ao trazer diferenciação ao vinho espumante Goethe; esta diferenciação proporcionou aumento da competitividade ao produto, evidenciado pelo aumento das vendas e reconhecimento do consumidor, como um produto de qualidade.

Outros exemplos de Indicação Geográfica na área vitivinícola são apresentados por Nierderle (2011), que pesquisou cinco projetos de IG no Brasil (Vale dos Vinhedos, Pinto Bandeira, Monte Belo do Sul, Farroupilha e Garibaldi) e dois projetos na França (Beaujolais e Langue doc), seu estudo concluiu que: mais do que conciliar tradição e inovação, as IGs estão criando novos princípios valorativos (concepções de qualidade), que se materializam nas práticas que envolvem toda a cadeia produtiva.

Voltando à reflexão sobre quem é o empreendedor rural, no contexto desta pesquisa, é necessário verificar se este é quem possui as características empreendedoras.

### **Características empreendedoras**

O modelo adotado nesta pesquisa é o de McClelland. Nesse modelo, o empreendedor é aquele que tem as características necessárias desenvolvidas. São dez as características encontradas na literatura e que fazem parte dos estudos da motivação para empreender.

De acordo com Mansfield et al (1987), David McClelland foi um dos pioneiros a estudar a motivação humana para empreender e, numa de suas parcerias com o Governo

## Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

Americano, desenvolveu um estudo que visava a identificação de características comportamentais empreendedoras em países emergentes. McClelland desenvolveu um questionário que proporciona eficiência no uso em treinamentos em prol do empreendedorismo.

Mas foi Cooley (1990) que, após revisá-lo, adaptou o modelo de McClelland e o apresentou ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNDU), e que passou a ser utilizado pelo referido Programa.

McClelland foi um dos maiores representantes do estudo das características do comportamento empreendedor, cuja abordagem *behaviorista* foi sistematizada por sua equipe de pesquisa. Cooley (1990) foi quem conseguiu dar maior visibilidade ao apresentar o modelo desenvolvido ao Programa das Nações Unidas e que era composto pela junção das características empreendedoras divididas em três blocos: conjunto de realização, conjunto de planejamento e conjunto de poder. Ao todo foram organizadas dez características, que passaram a fazer parte das pesquisas e treinamentos sobre empreendedorismo no mundo, incluindo o Brasil (GEM, 2019; SEBRAE, 2019).

Naumann (2017) mostra uma visão geral do estado da arte nas pesquisas em pensamento empreendedor. O artigo identifica as pesquisas na área e a contribuição para o conceito de pensamento empreendedor. Na revisão da literatura aparece McClelland como representante da Teoria dos Traços, ao lado de Brockhaus (Quadro 1).

**Quadro 1 - Estudos em pensamento empreendedor e a contribuição de McClelland**

<b>Autor</b>	<b>Foco de estudo</b>	<b>1. Amostra, 2. Método, 3. Geografia</b>	<b>Conclusão</b>
McClelland (1961)	O que diferencia empreendedores de não-empresendedores em suas necessidades de realização.	1. Nível de Gerência Média 3. Estados Unidos, Turquia, Itália, Polônia, Índia	A necessidade de realização está relacionada à moderação do risco – as pessoas que têm grande necessidade preferem trabalhar em desafios com risco moderado. A necessidade de realização também está relacionada à preferência por responsabilidade. Aponta a relação entre a necessidade de realização e o sucesso empreendedor.
McClelland (1967)	Características dos empreendedores de sucesso.	1. 24 proprietários de pequenas empresas (12 bem sucedidos, 12 média) 3. Índia, Malásia, Equador	Não foi identificado, para empreendedores de sucesso, as características autoconfiança, experiência, persuasão e persistência.

## Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

Brockhaus (1980)	Comparação entre empreendedores e gerentes, da propensão em correr riscos.	1. 3 grupos: iniciaram seus negócios nos últimos 3 meses; 2. Gerentes que mudaram de organizações nos últimos três meses; 3. Gerentes que mudaram de cargo dentro da organização nos últimos 3 meses. 2. quantitativo, questionário 3. Estados Unidos	Não foi possível comprovar que essa característica é especial para empreendedores.
------------------	--	---	--

Fonte: Naumann (2017)

Na década de 1990, a Universidade de Harvard, em conjunto com David McClelland, desenvolveu a metodologia do programa EMPRETEC, baseada no estudo já realizado por McClelland (UNCTAD, 2010); nessa formulação ainda foram utilizados os três grandes constructos (Necessidade de Realização, Planejamento e Poder); houve uma adaptação e as 13 características tornaram-se 10; concomitantemente, as 70 afirmações foram reduzidas para 55 (5 para cada uma das 10 características e as cinco restantes para uso como fator de correção de escala); pelo fato de a escala Likert, de cinco pontos, ter sido mantida, cada característica variava de 5 a 25 pontos, ao que o autor considera que, a partir de 15 pontos, o participante já apresenta uma propensão a empreender.

Em Sánchez-Escobedo *et al* (2016), são analisados o desenvolvimento de pesquisas em empreendedorismo a partir de dados do GEM no período de 1999 a 2015; eles concluem que os estudos com uso dos dados do GEM tem avançado nos últimos anos, no entanto há necessidade de pesquisas para analisar o *gap* existente entre as macro análises e o uso dos dados gerais do GEM, para comparações e análises em nível regional.

Essa lacuna no estudo do empreendedorismo para estudos regionais foi parcialmente preenchida por Bracht e Werlang (2015), que utilizaram o modelo do EMPRETEC, adaptado para seu trabalho científico, e realizaram uma pesquisa com empreendedores rurais na cidade de Itapiranga-Sc; o questionário utilizado pelas autoras foi composto por 30 afirmações e a cada 3 afirmações era mensurada uma característica empreendedora. A propensão a empreender, segundo Bracht e Werlang (2015), dar-se-ia quando o resultado de determinada característica fosse igual ou superior a 12 pontos, na escala ordinal de 1 a 5 (atribuídas a nunca, raras vezes, algumas vezes, quase sempre e sempre) nos questionários aplicados.

É importante lembrar que possuir as características empreendedoras define a propensão a empreender, não sendo garantia de que o empreendedor obterá sucesso. Em pesquisa feita por Cella (2002), da Universidade de São Paulo, o autor descreve o empreendedor rural bem sucedido; a pesquisa foi feita com três grupos do Rio Grande do Sul



## Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

e o autor concluiu que os agricultores “formam um grupo diferenciado quando se considera os agricultores do Brasil em geral” (CELLA, 2002, p. 126).

Voltando à reflexão sobre quem é o empreendedor rural, é importante destacar que aquele que possui as características empreendedoras possui o potencial, a propensão para empreender, no entanto, o empreendedor rural é quem cria, realiza, quem tem sucesso, supera riscos e inova, tendo como resultado um empreendimento de sucesso.

### **Metodologia**

Quanto ao tipo de pesquisa, a mesma foi caracterizada como exploratória, com coleta ocasional única de duas amostras de municípios diferentes. Quanto ao universo, este foi composto por todos os produtores rurais das cidades de Turvo - Pr. e de Pinhão - Pr. Inscritos no Cad Pro (total de 2.280 Produtores Rurais na cidade de Turvo - Pr. e 3.850 Produtores Rurais na cidade de Pinhão - Pr.). Quanto ao tipo de amostra, a mesma foi caracterizada como aleatória probabilística estratificada, sendo, portanto, composta por produtores rurais residentes nas cidades de Turvo e de Pinhão, na região Centro-Oeste do Paraná.

Na amostra coletada, nas cidades de Turvo-Pr e de Pinhão - Pr, não foi possível obter a representação de todas as comunidades (13% delas não foram representadas na cidade de Turvo-Pr e 33.33% na cidade de Pinhão - Pr), em decorrência de limitação de tempo no período da coleta dos dados e pela dificuldade de acesso geográfico.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com trinta perguntas fechadas, em escala de 1 a 5 pontos, baseado em escala Likert. Cada característica era mensurada por três perguntas, e os elementos do construto eram um total de três: conjunto de poder, conjunto de planejamento, conjunto de realização (COOLEY, 1990, BRACHT; WERLANG, 2015).

Quanto aos procedimentos metodológicos, consistiu em análise de literatura, identificação do instrumento de pesquisa, coleta de dados em campo, reuniões com a equipe de pesquisa e definição da forma de tabulação dos dados, análise dos dados em grupo e redação do artigo final em forma compartilhada e participação de todos os membros da equipe com rodadas de revisões no texto.

### **Resultados**

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa. Primeiramente, é traçado o perfil dos respondentes, após é feita a análise geral das características empreendedoras, e, por fim, é feita a análise do grau de escolaridade e das características empreendedoras.

Ainda, nesta mesma seção é apresentada a validação estatística das amostras com uso do teste T para **amostras** independentes, que objetiva comparar a similaridade entre as duas amostras.

### **Descrição do perfil das amostras**

O perfil dos respondentes nas duas amostras é apresentado abaixo, utilizando as variáveis: idade, sexo, escolaridade e tamanho das propriedades. No perfil dos produtores rurais, na cidade de Turvo-Pr, a faixa etária que mais se sobressaiu é dos 41 aos 50 anos de idade, que representa 37% da amostra. Na cidade de Pinhão-Pr, a maior concentração ficou nas faixas entre 31 a 40 anos, com 29,3%, e em seguida 41 a 50 anos, com 27,6%.

Quanto ao gênero, verificou-se que na cidade de Turvo-Pr, um total de 52% dos produtores são do sexo masculino, enquanto 45% são do sexo feminino e aqueles que se autodeclararam outro somam um total de 3%.

Foi observado que na cidade de Pinhão-Pr, há predominância do gênero masculino, com 66,7% nessa categoria. No gênero feminino, foi identificado um total de 31,7% e quem se autodeclarou outro totalizou 1,6%.

Na cidade de Turvo-Pr, a maioria dos produtores pesquisados está entre o Ensino Fundamental Incompleto (51,72%), Ensino Fundamental Completo (12,07%), Ensino Médio Incompleto (24,14%) e Ensino Médio Completo (5,17%). Ou seja, a pesquisa evidencia que, aproximadamente, 63,8% dos respondentes possuem até o Ensino Fundamental Completo.

Assim, a tendência quanto ao perfil da amostra no município de Turvo/Pr foi a escolaridade com não mais que o Ensino Fundamental Completo.

No que se refere à escolaridade dos produtores rurais de Pinhão-Pr, verificou-se que pouco mais da metade dos respondentes possui até o Ensino Fundamental Completo (sendo que 30,08% possuem Ensino Fundamental Incompleto e 21,95%, Ensino Fundamental Completo). Destaca-se, ainda, que 29,27% dos produtores concluíram o Ensino Médio e que nenhum dos produtores possui Pós-Graduação Completa (Gráfico 2).

Dessa forma, a tendência quanto ao perfil da amostra no município de Pinhão/Pr foi a escolaridade dividida em Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo e Ensino Médio Completo.

Com relação ao tamanho das propriedades, na cidade de Turvo-Pr, identificou-se predominância de propriedades de 0 a 10 hectares (62,07%) e de 11 a 20 hectares (15,52%), a partir das respostas dos participantes da pesquisa.

## Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

Na cidade de Pinhão-Pr, verificou-se predominância de propriedades que medem de 0 a 10 hectares (55,28%), de 11 a 20 hectares (19,51%) e de 21 a 30 hectares (13,01%).

Em Turvo-Pr, a tendência do perfil dos respondentes foi: idade de 41 a 50 anos, predominância do gênero masculino (52%), grau de escolaridade não superior ao Ensino Fundamental Completo e propriedades com não mais que 10 hectares.

A tendência do perfil no município de Pinhão-Pr foi: idade de 31 a 50 anos, predominância do gênero masculino (66,7%). Grau de escolaridade compreendido do Ensino Fundamental Incompleto até o Ensino Médio Completo e propriedades com não mais que 10 hectares.

Em comparação com o perfil da amostra de Turvo-Pr, as diferenças mais evidentes foram a faixa etária e a escolaridade dos empreendedores rurais, pois, em Pinhão, há considerável quantidade de proprietários com idade entre 31 e 40 anos e, no que se trata à escolaridade, que concluíram o Ensino Médio (29,27% dos respondentes).

### **Análise das características empreendedoras**

Para a análise dos dados da presente pesquisa, consideraram-se dez características empreendedoras, conforme quadro 2.

**Quadro 2 - Características Empreendedoras**

CONJUNTO DE REALIZAÇÃO	BOI: Busca de oportunidade e iniciativa
	CRC: Correr riscos calculados
	EQE: Exigência da qualidade
	PER: Persistência
	COM: Comprometimento
CONJUNTO DE PLANEJAMENTO	BDI: Busca de informações
	EDM: Estabelecimento de metas
	PMS: Planejamento e monitoramento sistemáticos
CONJUNTO DE PODER	PRC: Persuasão e rede de contatos
	IAC: Independência e autoconfiança

Fonte: Adaptado de Cooley (1990); Lenzi (2008); Bracht e Werlang (2015)

Para medir cada uma das dez características empreendedoras, o presente estudo utilizou o mesmo questionário aplicado na pesquisa de Bracht e Werlang (2015), em que cada característica seria avaliada em um conjunto de 3 questões, cuja intensidade das respostas seria verificada por uma escala de Likert de 5 pontos. Assim, cada característica empreendedora variaria de 3 a 15 pontos.

Em seu estudo, Bracht e Werlang (2015) utilizaram o mesmo método de análise de Lenzi (2008), em que a característica empreendedora se considera presente quando atinge pontuação igual ou superior a 12 pontos

## Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

Ao considerar o modelo de McClelland, que foi desenvolvido em equipe de trabalho juntamente com Cooley (1990) e adaptado por Bracht e Werlang (2015) para a área rural, os autores deste estudo chegaram a um outro critério de análise, em que a característica empreendedora considerar-se-ia desenvolvida se, e somente se, atingisse 13,50 pontos ou mais, o Quadro 4 explica sintetiza os modelos e os parâmetros de aceitação para considerar a característica empreendedora desenvolvida.

**Quadro 3 - Critérios de análise das características empreendedoras**

McClelland/Cooley (1990)	Bracht e Werlang (2015)	Este estudo (2019)
O modelo de McClelland, desenvolvido com Cooley e adaptado para uso no Programa das Nações Unidas, continha 10 características empreendedoras e 55 questões estruturadas em uma escala Likert de 5 pontos, de forma que cada característica variava de 5 a 25 pontos. McClelland e Cooley aceitavam que a característica estaria desenvolvida caso atingisse 15 pontos, ou seja 60%.	O modelo de Bracht e Werlang é adaptado do Modelo de McClelland/Cooley e é aplicado no meio rural. O modelo contém as mesmas 10 características propostas por McClelland/Cooley, no entanto, utiliza 30 questões, sendo 3 para cada característica, utiliza escala Likert de 5 pontos, de forma que cada característica varia de 3 a 15 pontos. Bracht e Werlang aceitam que a característica está desenvolvida se atingir 12 pontos, ou seja, 80%, mesmo critério utilizado por Lenzi (2008).	Os autores deste estudo utilizam o mesmo modelo de Bracht e Werlang (2015), no entanto, aceitam que a característica somente está desenvolvida satisfatoriamente se atingir 13,50 pontos ou mais, ou seja, mínimo de 90%.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico 1 apresenta os resultados obtidos nos municípios de Turvo e Pinhão, a partir dos questionários coletados, sendo 58 para o primeiro e 123 para o segundo, considerando somente as características com pontuação a partir de 13 pontos, os questionários com pontuação abaixo desse número foram desconsiderados.

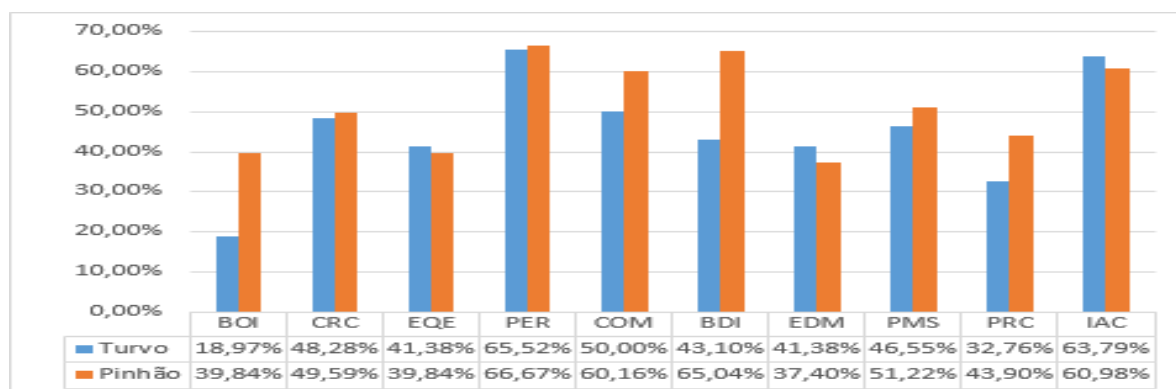


Gráfico 1 - Características Empreendedoras: Comparação entre Turvo e Pinhão

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em Turvo, as características que mais se destacaram foram: PER (persistência), IAC (independência e autoconfiança) e COM (comprometimento), em que a característica se encontra desenvolvida em, pelo menos, 50% dos respondentes (que apresentaram pontuação

## Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

acima de 13 pontos). Enquanto que, em Pinhão, as características que mais se destacaram foram: PER (persistência), BDI (busca de informações), IAC (independência e autoconfiança) e COM (comprometimento).

Com relação às características que apresentaram menor percentual, destacaram-se a BOI (busca de oportunidade e iniciativa), PRC (persuasão e rede de contatos), EDM (estabelecimento de metas) e EQE (exigência da qualidade) em ambos os municípios (Gráfico 3), o que indica que, mesmo que as características estejam desenvolvidas (com pontuação acima de 13 pontos), ela não está adequadamente representada (o entorno empreendedor se considera favorável se estiver representado por 50% da amostra). Ou seja, poder-se-ia inferir que, em ambos os municípios, houve semelhança entre as características empreendedoras percebidas pelos empreendedores rurais, com exceção da BDI identificada em Pinhão.

Sob esses critérios, três características de Turvo e quatro características de Pinhão estão desenvolvidas satisfatoriamente quanto ao comportamento empreendedor geral.

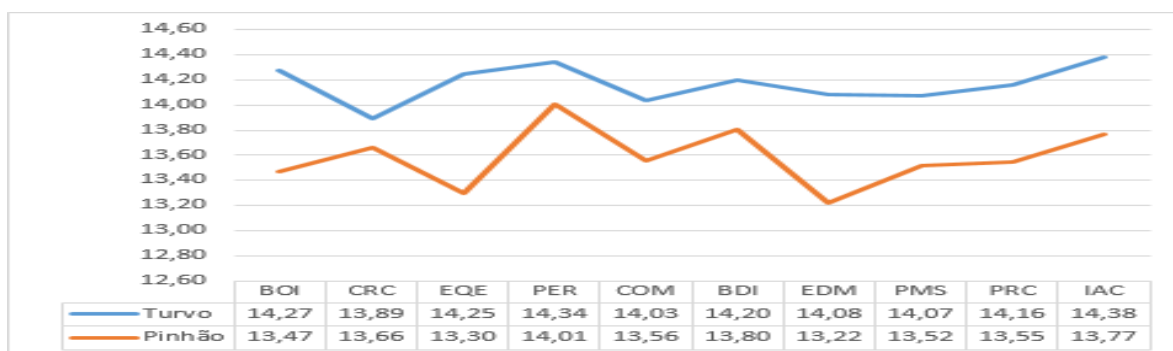


Gráfico 2 - Comparação entre as médias de pontuação nos municípios de Turvo e Pinhão  
Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 2, ao levantar somente as características com 13 pontos ou mais, as médias de pontuação obtidas em ambas as amostras apresentaram padrão semelhante, com exceção das características CRC, EQE e PMS. Em Turvo, CRC, EQE e PMS apresentaram as médias de 13,89, 14,25 e 14,07, enquanto que, em Pinhão, as médias foram de 13,66, 13,30 e 13,52, respectivamente.

Com relação às características dos dois municípios, observa-se que, em Turvo, todas as médias de pontuação das dez características empreendedoras ficaram acima de 13,50, que seria a pontuação média em que se considera desenvolvida a referida característica, enquanto que, no município de Pinhão, três características ficaram abaixo da média, sendo EDM com 13,22, EQE com 13,30 e BOI com 13,47 (Gráfico 4).

## Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

Para identificar as características empreendedoras nas propriedades rurais, a escolaridade dos produtores pode influenciar a forma como estes percebem tais características. Assim, a Tabela 4 apresenta uma relação entre o grau de escolaridade e cada uma das dez características em ambos os municípios pesquisados.

**Tabela 1 - Relação entre grau de escolaridade e características empreendedoras**

Grau de Escolaridade x Características Empreendedoras		B	(%)	C	(%)	E	(%)	P	(%)	C	(%)	B	(%)	E	(%)	P	(%)	P	(%)	I	(%)
		O	I	R	C	Q	E	E	R	O	M	D	I	D	M	M	S	R	C	A	C
Ensino Fundamental Incompleto	Turvo	5	45%	15	54%	10	42%	19	50%	16	55%	12	48%	12	50%	13	48%	8	42%	18	49%
	Pinhão	12	24%	17	28%	12	24%	20	24%	19	26%	21	26%	17	37%	17	27%	16	30%	21	28%
Ensino Fundamental Completo	Turvo	1	9%	3	11%	3	13%	4	11%	2	7%	2	8%	2	8%	1	4%	3	16%	3	8%
	Pinhão	14	29%	15	25%	15	31%	20	24%	20	27%	16	20%	17	37%	20	32%	15	28%	20	27%
Ensino Médio Incompleto	Turvo	3	27%	7	25%	9	38%	11	29%	8	28%	8	32%	7	29%	9	33%	4	21%	10	27%
	Pinhão	1	2%	2	3%	2	4%	3	4%	2	3%	4	5%	3	7%	3	5%	1	2%	1	1%
Ensino Médio Completo	Turvo	0	0%	1	4%	0	0%	1	3%	1	3%	1	4%	1	4%	2	7%	2	11%	2	5%
	Pinhão	17	35%	22	36%	17	35%	28	34%	24	32%	28	35%	7	15%	18	29%	20	37%	25	33%
Ensino Superior Incompleto	Turvo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	Pinhão	3	6%	2	3%	1	2%	5	6%	3	4%	5	6%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
Ensino Superior Completo	Turvo	1	9%	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%
	Pinhão	1	2%	2	3%	1	2%	3	4%	3	4%	5	6%	2	4%	5	8%	1	2%	6	8%
Pós-Graduação Incompleta	Turvo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	Pinhão	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Pós-Graduação Completa	Turvo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%
	Pinhão	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	1	1%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Outro	Turvo	1	9%	2	7%	2	8%	2	5%	2	7%	2	8%	2	8%	2	7%	2	11%	2	5%
	Pinhão	1	2%	1	2%	1	2%	2	2%	2	3%	0	0%	0	0%	0	0%	1	2%	1	1%
Total	Turvo	11	100%	28	100%	24	100%	38	100%	29	100%	25	100%	24	100%	27	100%	19	100%	37	100%
	Pinhão	49	100%	61	100%	49	100%	82	100%	74	100%	80	100%	46	100%	63	100%	54	100%	75	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 1 apresenta a relação entre grau de escolaridade e as dez características empreendedoras de cada um dos municípios, considerando as pontuações positivas obtidas (acima de 13 pontos) nos questionários aplicados, conforme explicitado nas análises anteriores. Em Turvo, percebe-se que há maior concentração das referidas características no Ensino Fundamental Incompleto.

Enquanto que, no município de Pinhão, as características se concentram no Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo e Ensino Médio Completo, com pouca variação, exceto pela característica EDM, que se concentra mais no Ensino Fundamental (Tabela 1).

Assim, verificou-se que há divergência entre a concentração de características empreendedoras entre os dois municípios analisados, em virtude do grau de escolaridade dos proprietários rurais.

Da mesma forma que com a escolaridade, buscou-se relacionar as características com o tamanho da propriedade, de modo a verificar a percepção e o desenvolvimento dessas características em ambos os municípios pesquisados, conforme a tabela 5.

# Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

**Tabela 2 - Relação entre tamanho das propriedades e características empreendedoras**

Tamanho da propriedade x Características Empreendedoras	BOI	(%)	CRC	(%)	EQE	(%)	PER	(%)	COM	(%)	BDI	(%)	EDM	(%)	PMS	(%)	PRC	(%)	IAC	(%)	
0 a 10 hectares	Turvo	8	73%	16	57%	15	63%	23	61%	17	59%	13	52%	17	71%	17	63%	12	63%	24	65%
	Pinhão	23	47%	27	44%	24	49%	46	56%	38	51%	44	55%	24	52%	31	49%	27	50%	41	55%
11 a 20 hectares	Turvo	0	0%	3	11%	4	17%	8	21%	3	10%	5	20%	3	13%	3	11%	1	5%	5	14%
	Pinhão	11	22%	16	26%	11	22%	13	16%	14	19%	14	18%	7	15%	14	22%	11	20%	12	16%
21 a 30 hectares	Turvo	0	0%	3	11%	0	0%	2	5%	2	7%	2	8%	1	4%	2	7%	2	11%	1	3%
	Pinhão	8	16%	9	15%	8	16%	12	15%	11	15%	12	15%	11	24%	12	19%	9	17%	11	15%
31 a 40 hectares	Turvo	1	9%	2	7%	2	8%	3	8%	3	10%	1	4%	0	0%	1	4%	1	5%	2	5%
	Pinhão	1	2%	1	2%	0	0%	1	1%	1	1%	1	1%	0	0%	1	2%	1	2%	1	1%
41 a 50 hectares	Turvo	0	0%	1	4%	1	4%	1	3%	1	3%	0	0%	1	4%	1	4%	0	0%	2	5%
	Pinhão	2	4%	2	3%	2	4%	2	2%	2	3%	2	3%	0	0%	2	3%	2	4%	3	4%
51 hectares ou mais	Turvo	1	9%	2	7%	1	4%	1	3%	2	7%	3	12%	2	8%	2	7%	2	11%	2	5%
	Pinhão	4	8%	6	10%	4	8%	8	10%	8	11%	7	9%	4	9%	3	5%	4	7%	7	9%
Não respondeu	Turvo	1	9%	1	4%	1	4%	0	0%	1	3%	1	4%	0	0%	1	4%	1	5%	1	3%
	Pinhão	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	Turvo	11	100%	28	100%	24	100%	38	100%	29	100%	25	100%	24	100%	27	100%	19	100%	37	100%
	Pinhão	49	100%	61	100%	49	100%	82	100%	74	100%	80	100%	46	100%	63	100%	54	100%	75	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao se relacionar as características empreendedoras ao tamanho das propriedades, percebe-se que, em Turvo, as características empreendedoras se concentram em propriedades com até 20 hectares, enquanto que, em Pinhão, em propriedades com até 30 hectares (Tabela 2), sendo que, em ambos os municípios, as características estão representadas em maior intensidade nas propriedades de 0 a 10 hectares.

## Pontuação total e comparação entre as amostras

Para se comparar as duas amostras, de forma a verificar estatisticamente se ambas são semelhantes, optou-se por utilizar a estratégia de Ching e Kitahara (2017), em que “um fator constituído pelas 10 variáveis CCE, viabilizam a formação da escala múltipla que foi denominada EMP\_CCE, resultante da soma não ponderada de cada uma das dez variáveis” (CHING; KITAHARA, 2017, p. 305). Assim, teríamos que:

$$\text{EMP\_CCE} = \text{BOI} + \text{PER} + \text{COM} + \text{EQE} + \text{CRC} + \text{EM} + \text{BI} + \text{PMS} + \text{PRC} + \text{IAC}$$

Em que, EM (Estabelecimento de metas) e BI (Busca de informações) são, nesta pesquisa, representadas pelas siglas EDM e BDI, respectivamente.

No SPSS v. 21, realizou-se o Teste T para amostras independentes, visto que os dados analisados vieram de duas amostras que correspondiam a diferentes comunidades, localizadas em dois municípios distintos, portanto, originam-se de diferentes realidades (FIELD, 2009).

**Tabela 3 - Descritivos do EMP\_CCE**

Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

**Estatísticas de grupo**

	Município	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média
EMP_CCE	Pinhão	123	119,6911	23,43744	2,11328
	Turvo	58	115,4138	20,94189	2,74980

Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 3 apresenta as estatísticas descritivas do fator EMP\_CCE sobre as amostras de Pinhão e Turvo. Os referidos resultados indicaram que a pontuação média de ambos os municípios é semelhante, sendo 119,70 para Pinhão e 115,42 para Turvo, ou seja, uma diferença de aproximadamente 4,2773 pontos.

O desvio padrão também apresenta semelhança, entretanto, para se verificar a similaridade, considerar-se-á a variância (que corresponde ao desvio padrão ao quadrado), ou seja 549,31 para Pinhão e 438,56 para Turvo. Caso as variâncias das duas amostras fossem iguais, poder-se-ia afirmar que há similaridade entre elas, o que, no caso deste estudo, não seria possível afirmar sem a utilização de técnicas de análise estatística mais específica. Diante disso, optou-se por utilizar o teste *T-student* para amostras independentes, a fim de verificar se as amostras são ou não semelhantes, conforme a tabela 7.

A Tabela 4 apresenta o resultado do Teste *T-student* para amostras independentes. O teste de Levene (que indica a igualdade de variâncias) resultou em 0,682, ou seja, superior ao grau de significância de 0,05, indicando que não há diferenças significativas entre as variâncias.

**Tabela 4 - Teste T para comparação entre as amostras de Turvo e Pinhão**

Teste de amostras independentes										
		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença média	Erro padrão de diferença	95% Intervalo de confiança da diferença	
									Inferior	Superior
EMP_CCE	Variâncias iguais assumidas	,169	,682	1,184	179	,238	4,27726	3,61139	-2,84910	11,40363
	Variâncias iguais não assumidas			1,233	124,005	,220	4,27726	3,46805	-2,58698	11,14151

Fonte: Elaborado pelos autores

As amostras de Turvo e Pinhão indicaram que, no fator EMP\_CCE (pontuação total das características empreendedoras), a diferença das médias ficou em 4,2773, o erro padrão da diferença resultou em 3,61 e, por conseguinte, o teste T totalizou em 1,184, que é superior a 0,05 e, portanto, indica que não há diferenças significativas entre as amostras. Sabe-se que o teste T resulta da fração da diferença da média pelo erro padrão da diferença.



### **Conclusões e recomendações**

O presente estudo apresentou resultado de pesquisa realizada nos municípios de Turvo e Pinhão, localizados no estado do Paraná, comparando o perfil de comportamento empreendedor identificado a partir da mensuração das características empreendedoras.

Com relação ao perfil dos respondentes, verificou-se que em Turvo, os produtores rurais possuem idade entre 41 a 50 anos, com predominância do sexo masculino, escolaridade não mais que o Ensino Fundamental Completo e propriedades com não mais que 10 hectares.

Em Pinhão, os produtores rurais possuem idade de 31 a 50 anos, com predominância do sexo masculino, escolaridade compreendida entre o Ensino Fundamental Incompleto e o Ensino Médio Completo e propriedades com não mais que 10 hectares.

Com relação às características empreendedoras identificadas, verificou-se que, em ambos os municípios, destacaram-se a BOI (busca de oportunidade e iniciativa), PRC (persuasão e rede de contatos), EDM (estabelecimento de metas) e EQE (exigência da qualidade), sendo que Pinhão apresentou, ainda, a característica BDI (busca de informações).

Ao se analisar a pontuação média de 13,50, condição necessária para que a característica empreendedora seja considerada desenvolvida, o município de Turvo teve as dez características desenvolvidas satisfatoriamente (pontuação média acima de 13,50), enquanto que, em Pinhão, três características não atenderam a essa condição (EDM, EQE e BOI).

Ao comparar as características com o grau de escolaridade dos produtores rurais, percebeu-se que, em Turvo, as características estiveram concentradas no Ensino Fundamental Incompleto. Em Pinhão, estiveram concentradas no Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo e Ensino Médio Completo e que tiveram pouca variação entre si, com exceção da característica EDM, que se concentrou mais no Ensino Fundamental.

Também, realizou-se a comparação das características empreendedoras com o tamanho das propriedades, em que, em ambos os municípios, as características estiveram representadas com maior intensidade nas propriedades de 0 a 10 hectares.

Para complementar as análises, realizou-se o Teste *T-student*, para comparar duas amostras independentes, a fim de identificar similaridades ou diferenças entre elas. Os dados da pesquisa revelaram que não há diferenças significativas entre as amostras de Turvo e Pinhão, uma vez que não se identificou diferenças significativas entre as variâncias (teste de

Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

Levene resultou em 0,682, ou seja, é superior ao grau de significância de 0,05) e o teste T totalizou em 1,184 (superior ao grau de significância de 0,05).

Quanto ao objetivo do artigo, que era o de apresentar resultado de pesquisa realizada nas cidades de Turvo-Pr e de Pinhão-Pr, comparando o perfil de comportamento empreendedor identificado a partir da mensuração das características empreendedoras, considera-se que foi atingido.

No entanto, as limitações da pesquisa foram o tamanho das amostras, com parte das comunidades não tendo sido representadas na pesquisa (13% na cidade de Turvo-Pr e 33.33% na cidade de Pinhão-Pr), em decorrência de limitação de tempo no período da coleta dos dados e pela dificuldade de acesso a essas comunidades, pelas longas distâncias.

Como sugestões de estudos futuros, recomenda-se o aprofundamento do tema no estudo das Indicações Geográficas Regionais, nos dois municípios, esse estudo poderá ser realizado pelas visitas a feiras do produtor, que acontecem regularmente nas duas cidades.

## Referências

AKGÜN, A. A. *et al.* roles of local and newcomer entrepreneurs in rural development: a comparative meta-analytic study. **Regional Studies**, Seaford, v. 45, n. 9, p. 1207-1223, 2011.

ALVES, F. *et al.* Perspectivas de uma indicação geográfica a partir da visão de uma vitivinícola localizada nos vales da uva Goethe Santa Catarina. In: Congresso Virtual Brasileiro de Administração, XIII CONVIBRA, 13. 2016. São Paulo. **Anais...** São Paulo: Instituto IPP- Instituto Pantex de Pesquisa, 2016.

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. de. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In: BATALHA, M. O. (Org.) **Gestão Integrada da Agricultura Familiar** – textos selecionados. São Carlos (Brasil): EDUFSCAR, p. 43-66, 2005.

BELDMAN, A.C.G.; LAKNER, D.; SMIT, A.B. Changing conditions require a higher level of entrepreneurship by farmers: use of an interactive strategic management tool. **Wageningen Academic Publishers**, [...] n. 135, p.125-131, 2014.

BOJANIC A. **Agricultura familiar promove desenvolvimento rural sustentável e a Agenda 2030**. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/artigo-agricultura-familiar-promove-desenvolvimento-rural-sustentavel-e-a-agenda-2030/>> Acesso em: 15 fev. 2019.

BRACHT, D. E.; WERLANG, N. B. Competências empreendedoras: uma investigação com produtores rurais catarinenses. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. v. 4, n.1, p. 101-124, jan./abr. 2015.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C.. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologias**. Porto Alegre, v. 5, n. 10, p. 312-347, jul./dez. 2003.

Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

CELLA, D. **Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso de um empreendedor rural**. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, University of São Paulo, Piracicaba, 2002. doi:10.11606/D.11.2002.tde-23072002-162811. Acesso em: 01 fev. 2019.

CHING, H. Y.; KITAHARA, J. R. Avaliação da propensão a empreender: uma proposta de mensuração desse constructo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, p. 291-310, maio/ago. 2017.

COOLEY, L. **Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance**. Final Report. Washington: USAID, 1990.

FARIA, S. M. **Producers' Perspectives towards the Geographical Indication Recognition Process in Brazil**: an analysis of difficulties found in the process and possible improvements. Thesis (Master of Arts). Center for International Studies of Ohio University, Ohio, United States, 2010.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. (Trad. Lorí Viali. 2. ed.) Porto Alegre: Artmed, 2009.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2, p. 6-28, 1999.

**GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR**. Entrepreneurial Behavior and attitudes. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/data> Acesso em: 25 fev. 2019.

HOSSEINZADE, M.; JAFARI, H.; AHMADIAN, M. A. Rural entrepreneurship and sustainable development towards environmental sustainability (Central Bardaskan City area). **Biological Bulletin of Bogdan Chmelniyskiy Melitopol State Pedagogical University**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 235–245, 2018. Disponível em: <<http://ez1-periodicos-capes.gov-br.ez132.periodicos.capes.gov.br/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=132649803&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

LENZI, F. C. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte dos setores mecânico, metalúrgico e de material elétrico/comunicação em Santa Catarina**: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras reconhecidas. 2008. Tese (Doutorado em Administração) Departamento de Administração da FEA – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da USP, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2008.

LORENZANI, W. L. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 8, n. 3, p. 313-322, 2006.

Empreendedor Rural: Uma Análise Das Características Empreendedoras Em Duas Cidades Do Interior Do Estado Do Paraná – Brasil.

MANSFIELD, R. S. **The identification and assessment of competencies and other personal characteristics of entrepreneurs in developing countries.** Boston. Massachusetts. United States: McBer and Company, 1987.

MENEGAZZO, M. .A. D.; **Implantação de indicações geográficas (IG):** caso da indicação de procedência “Maracaju” para o produto linguíça. 2015. 127 f.. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2015.

NAUMANN, C. Entrepreneurial Mindset: A Synthetic Literature Review. **EBER - Entrepreneurial Business and Economics Review.** [s.l] v. 5, n. 3, [...], set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15678/EBER.2017.050308>

NIEDERLE, P. A. **Compromissos para a qualidade: projetos de indicação geográfica para vinhos no Brasil e na França.** 2011. 237 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.2011.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI:** desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel/Fundap, 1993.

SÁNCHEZ-ESCOBEDO, M. C. *et al.* Research in entrepreneurship using GEM data. Approach to the state of affairs in gender studies. **European Journal of Management and Business Economics**, v. 25, n. 3, p. 150-160 nov. 2016.

SARAIVA. E. B. *et al.* Panorama da compra de alimentos da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 927-936, 2013.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Estimule o empreendedor que existe em você com o EMPRETEC. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/empretec-fortaleca-suas-habilidades-como-empreendedor,db3c36627a963410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 25 fev. 2019.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.